

Director-Proprietário e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua do Aljube, 23 22
SEMANARIO INDEPENDENTE
NÚMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

E' preciso não esquecer

Oito dias vão passados sobre a tragica noite em que o secular socoço da nossa tranquila cidade foi infamamente interrompido por vontade de alguns homens cheios de odios de ambição e de maldade.

E' preciso não esquecer, é preciso ter bem presente na memoria e bem vivas no coração essas horas de agonia para tantas pessoas timidas, para tantas pessoas doces, essas horas de incerteza para todos nós.

Só verdadeiras almas vis podiam ordecar esse crime de atacar uma cidade pacifica e tranquila que eles sabiam não os poder hostilizar na sua cidade completamente, à sua mercê por não ter as armas que eles possuam.

Por mais que se procure, fora do desvairamento, do odio, da cegueira, da ambição, da vileza da alma, não se encontra para tal crime nem um motivo desculpável nem uma atenuante atendível. Ficam sempre em frente de instintos scelerados, de motivos criminosos; vemo-nos sempre em frente de feras capazes de mandar assassinar os próprios pais, os irmãos e os amigos, para sobre esses cadáveres subirem aos postos e às postas que ambicionavam. Porque, se não mataram a propria família, não foi porque o tentassem evitar; foi apenas porque as balas que elles mandaram semear, por acaso, a não atingiram.

E' preciso não esquecer isto. Não queremos fazer considerações sobre a vitoria da vitoriosa valentes homens, o que nos seria fácil deduzir pelo que elles fiziam até á derrota ignobil em que se afundaram.

Só queremos que os factos não sejam esquecidos para o final ajuste de contas.

Não temos odios nem antipatias a liquidar. Falamos em nome dumha cidade conspurcada no seu secular socoço, na sua proverbial amabilidade, por uma horda de energumenos que arvoraram os seus odios e as suas ambicões em razão suprema e decisiva da sua ação.

Queremos apenas que elles tenham a sorte que lhes compete, a justiça que lhes cabe, para que esta cidade se não torne a repetir um crime como este.

Bravo! seu independente!

O nosso distinto colega Correio do Sul, num laqueus seus tolemos gestos, declara ás cidades e ás aldeias que é um perdidio tão independente agora, como foi sempre.

Só podemos aplaudir tal declaração que vem estimular a misericórdia e a sabedoria que ali se andava perdendo em volta da independência do ilustríssimo colega. Essa viseira tinha como pretexto o facto de no Correio se escrever política independentissima o bem conhecida e dura crônica E. B., que só se sabe é da mais completa e refinada independência política.

A oportunidade da declaração é boa e gloriosa. Não fico mal a futilizem, antes pelo contrario, meter-me na confusão para guardar as costelas, nesses omnibus tempos em que andam pelo ar tantas moedas de moedas.

Felicitamo-lhe cordialmente a independente-sinda e ilustríssimo Correio pelo seu nobre gesto de uma tão apurada elegância moral como daliam o Alvaro e mais o Sabastião.

O ALGARVE vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela.

"O Algarve" e a revolução

Esfogámos-nos por apresentar aos nossos leitores um relato, o mais completo possível, dos extraordinários acontecimentos que a revolução trouxe a Faro. Devido á ativid de inteligente do nosso talentoso colega sr. Jayme Pacheco Conceição, que, desenvolvendo um arduo trabalho, nos conseguiu obter uma grande e preocesa soma de elementos de informação, O Algarve pôde sair-se airosoamente dessa empreza, tendo recebido muitas felicitações pela minucia das suas informações que seriam incompletas se não fossem documentadas com os nomes das pessoas que nos acontecimentos figuraram. E' possível que houvesse falhas no nosso trabalho, é possível, é certo, que ele não é perfeito, como não é nenhuma obra humana. O que nós garantimos é que foi feito com o maximo escrupulo pela verdade e pela imparcialidade e que ele constituiu, por isso mesmo, uma das mais interessantes páginas para a historia da capital do Algarve.

Ele ha cada um ! ..

O defensor dos consumidores zangou-se por termos empanado a glória da Junta Geral no caso dos telefones e prestações e, dahi, o dizer: «Tanto bastou para que um jornal cá da terra que prima sempre pela desladeira, enviesasse o caso...»

A nossa desladeira é realmente bem diversa da que ele usa, como se viu muito recentemente no célebre «Aviso aos incautos e num professor modelo». Dessa não temos cá. E com respeito ao veneno que a propósito de coisas que lhe não agradaram, ele atribui sempre aos outros.

com respeito a nós, deve ser confusão. Muita gente quando lhe amarga diz que é veneno.

Ora, nós não podíamos deitar veneno pela ração simples de que não temos e nas farmácias só com receitas o fornecem. Confessamos porém que dentro sava... fava de Santo Ignacio que é um excitaante poderoso das mucosas estomacais, e tão poderoso que é capaz de fazer digerir os avisos e outras comidas muito duras...»

Uma droga vegetal maravilhosa

Os químicos descobriram há pouco a razão porque certas tribus indias do México prestam culto a uma planta da espécie dos cactus que crescem nas regiões desérticas das montanhas mexicanas.

Chamam-se essa planta o Periyotl. A ingestão dessa planta determina sensações curiosíssimas durante 24 horas. Aumenta todas as facultades físicas e intelectuais. No máximo do estase o epipythium, colocado na obscuridade tem sensações lúmnicas verdadeiramente extraordinárias. Certos detalhes tornam uma cor tão brilhante, uma beleza tão grande, uma pureza tão inconcebivel que lhe fazem soltar fuôos gritos de admiração. As cores dessas visões são, segundo o sabio francês A. Rouquier, in concebíveis e inesquecíveis! Não se pode, asserencia o sr. Rouquier, exprimir a sua intensidade, a sua sumptuosidade nem a sua magnificencia.

O sr. Weir Mitchell, sabio americano, declara que lhe é impossivel descrever essa espécie de encantamento, e que não conhece linguagem bastante expressiva que possa fazer compreender os que não experimentaram essas sensações, a sua beleza e o seu explendor.

O periyotl não tem como o opio a cocaína e a heroína, o perigo da apetência irresistivel e crê-se que este deus vegetal tão adorado dos índios virá a ser um grande agente poderoso no therapeutica, doenças cerebrais e um poderoso estimulante do sistema nervoso.

A revolução em Faro

Quixam-se já alguns moradores deste pacato burgo, que o edital do Comando Militar da cidade, mandando recoller aos lares a pacifica população, pelas 22 horas, denota já tudo, menos a necessidade de segurança que o determinou.

Acrescentam and, que noutras cidades, os teatros já fucionam regularmente e que a população recolhe á meia noite, levando por assim dizer, a mesma vida que levara anteriormente á sua pensão de garantias e ao estabelecimento do estado de sitio em todo o paiz.

Assim será. No entanto temos de considerar de que as cidades que mais experimentaram a dureza do movimento revolucionario, devem os seus comandos determinar ordens mais severas para conseguirem a segurança indispensavel de vida e baveres confiados á sua guarda.

Não é para notar es-a diferença de procedimento, quando é certo, que nas restantes cidades que foram incertas espectadoras do movimento e ás quais só chegaram os boatos e alguma possivel eco dos combate dearmados, nada justifica um procedimento menos benevolo por parte das autoridades militares.

Se no Porto as autoridades consentem já os espetáculos públicos é sem dúvida no desejo de desvanecer no espírito da população da invicta cidade, a recordação daqueles dias sombrios, daquelas muitas horas de pavor, daqueles muitos momentos de sofrimento, e não porque não reconhecem de que a segurança não necessite de ser mantida. Concede, o Comando Militar, é certo, umas horas de distração, aquelas que as quisiram utilizar, mas também não deixam de aplicar as senções determinadas no edital, a todos aqueles que as transgredirem.

Para nos convencermos de que a população desta cidade, tinha absoluta necessidade de ver alterado o edital daí desse Comando, temos percorrido a cidade a varas horas da noite e reconhecemos que as rondas militares e os policias de serviço, são benevolos para todos aqueles que por qualquer motivo saem á rua depois da hora marcada para recolherem a casa.

Nessas ocasiões em que deambulam pela cidade, encotramos as ruas citadinas no mais completo sosiego e as casas mergulhadas na escuridão, sendo muito raras as janelas que mostram alguma claridade. Tudo fechado, tudo silencioso. O silêncio da noite, só é interrompido, de vez em vez, pelas passadas cadenciadas das rondas ou pelo tossir de algum cívico.

Uma noite destas, encontrou uma ronda um cidadão tressotado, que ao ver-se descoberto, procurou refugiar-se no vão dumha porta onde insidia á sombra da noite.

Chamaram-no e com aquele respeito, explicável em momentos tais, encotrou-se da ronda e foi sujeitado, pelo oficial comandante, como não podia de zar de ser, a um rápido interrogatorio:

— Que fez por aqui?

— Venho de casa...

— E saiu á rua a estas horas para quê?

— Porque me deitei cedo e já não tinha mais sono...

— E para onde pretende ir?

— Para casa...

— Eu conto a verdade sr. oficial.

— E que eu estive em casa dumas raparigas, deixei-me dormir e só agora é que acordei...

O resto avaliam os leitores, pelo que é desnecessario dizer que o oficial comandante da ronda, deixou seguir para casa o pacato cidadão que havia infringido o edital, por causa do malho sono.

Diga-se em abono da verdade, que o oficial já tinha reparado que o homeninha tinha saído para a rua com as botas por atazar, talvez pela pressa e pelo susto, por ter acordado tão tarde.

Não temos, pols, inconvenientes de maior para que o edital sófra grande modificação, mas se isso estivesse na nossa mão, alterávamo-lo para efeitos de recolher ás O horas, porque assim nos tornaríamos os habitos patológicos deste povo, que só uma luta a preceção constitucional poderia ter alterado.

Ainda a entrevista com o sr. sargento Pires

Sobre o assunto da carta que publicámos do sr. Manoel Carmona, no nosso ultimo numero, escreve-nos o sr. José da Costa Alves, a seguinte :

Sr. Redactor :

Tendo lido no conceituado jornal que V. dirige, uma carta do fiscal da limpeza da Câmara Municipal dessa cidade, sr. Carmona, na qual afirma não ter sido ele quem deitou os foguetões que serviram de sinal aos revoltosos, apresente-me pela presente a desmentir-lo, pois que falta dardamente à verdade, extranhando mesmo que apresente como argumento que é republicano e assim como tem a hombridade preceia para o declarar publicamente também a ter para afirmar que ele quem deitou os foguetões, se assim fosse.

Or, se a hombridade desse sr. é devida quanto estou no meu direito de dizer, que o seu republicanismo, poiso que me deu nome merece descreva.

Não se recorda este sr., proximo da estação, quando tinha os foguetões de baixo da capa de borracha e estava de boné com o emblema da Câmara, lhe dizer: «Então já mete foguetes?» e me respondeu: «Não, são ondas».

Isto é que é a verdade nua e crua.

José da Costa Alves

Não nos move o desejo de ver o sr. Manoel Carmona, fiscal da limpeza, a contas com a justiça, nem nesse temos o menor interesse; mas o que é do domínio público é que este sr. no dia 4 passou para a estação do caminho de ferro dessa cidade com foguetes, que mais tarde serviram como sinal à cunhoneira Bengo e que também seem de ter sido visto na estação durante grande parte desse dia não compareceu na Câmara Municipal, nem nesse mesmo dia deu parte de doença. Com isto, somente queremos demonstrar que o nosso serviço de reportagem foi o mais fino possível e a nota em abono da verdade devemos dizer que nenhum testemunho temos para asseverar que lora o fiscal quem deitou os foguetões, mas também se ignora ainda quem os deitou ou lhes chegou o mortâo.

Do major do Batalhão 8 da Guarda Nacional Republicana, sr. Manuel J. Mendes, recebemos a seguinte carta :

... Sr.

Não correspondendo inteiramente á verdade, a noticia sob a epígrafe «A revolução em Faro» publicada no jornal «O Algarve» de 6 do corrente, de que V. é muito digno. Director, na parte que se refere á nomeação do oficial destes G. N. R. que comandou a força de ocupação da Estação do Caminho de Ferro dessa cidade no dia 4 do corrente, por quanto a nomeação do referido oficial tenente sr. Francisco Catarino, é absolutamente legal visto a sua qualidade de Comandante da Secção de Faro, não podendo nunca ser o seu oficial designado, desde que encontre já em letra redonda algumas facilidades.

Nesse caso nada mais tenho a fazer do que contar-lhe o que sei.

Seriam aproximadamente 21 15 quando senti soar um tiro e o natural curiosidade fui ver o que seria. Corri à porta da garagem e como esta estivesse inchada por causa da humidade, foi necessário fazer um esforço maior para a abrir, no que fui ajudado por alguém que estava do lado de fora e cujos passos ouvi. Assim que a porta se entreabriu, vi surgir um pé e acto continuo o cano dumha espingarda.

Entraram e nada tive que objeta, por que nestas ocasiões não da mais ha de fazer do que gramar.

Quem entrou?

Alguns soldados com uma metralhadora ligeira, o tenente Francisco Catarino da G. N. R. e o capitão sr. Soares, do exercito.

Instalaram-se?

Sim. A princípio eupuz trattar-se de tropa fiel ao governo, por ter ouvido nesse dia na repartição, que o tenente Catarino era governamental, mas depois de instalados cheguei à conclusão de que eram revolucionarios.

Fizeram muitos tiros para o quartel de Caçadores?

Nem por isso. E tanto assim, que por vezes ouvi o capitão Soares dizer ao tenente Catarino que não deixasse fazer muitos tiros, só que este pedargua que não queria matar ninguém.

Isto seria o desejo de poupar munções ou o propósito de evitar a effusão de sangue?

N- da-ha posso dizer a esse respeito porque só ouvi dizer o que acabo de narrar.

Ficou naturalmente encarcerado com essas visitas, não é verdade?

Não sou, nem nunca fui político e de resto mesmo as revoluções, logo por elas foram instalar-se lá em casa, onde ninguém

Photografia
Brazil

A melhor e mais bem frequentada
casa no gênero.

Retratos d'arte
Rua da Escola Politécnica
141 — LISBOA

HA 44 ANOS de "O DISTRITO DE FARO"

De 8 de fevereiro de 1883

A Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade tencionava celebrar no domingo, com as solemnidades do costume, a sua procissão de Cinza.

— Pelas sete horas da manhã de sábado, na igreja da Sé, de Faro, ligou-se pelos laços conjuges com a virtude mensal da cidadela, sr. J. do Veríssimo de Mello e Almeida, empregado do exmo edifício da repartição do distrito. Foram testemunhas dos actos os srs. António Pereira de Mattos, tesoureiro pagador e Augusto Carlos Freire Pires, aspirante de 1.ª classe da dita repartição e madrinha a ex.ª esposa deste último cavaleiro.

— Afim de desempenhar uma importante comissão na sucursal do banco nacional ultramarino em S. Tomé, seguiu para aquela ilha no paquete do dia 5 o nosso distinto amigo Manoel dos Santos Fonseca, um dos fundadores desse jornal.

Necrologia

Faleceu na madrugada de sexta feira, nesta cidade, o coronel do quadro de reserva, sr. António Arthur Pereira Luz. O falecido era o pai do sr. Pereira Luz, conristou os seus camaradas e as pessoas das suas relações.

Era natural desta cidade e tinha 59 anos de idade.

Em Portimão faleceram o sr. João Miguel de Moura, amanuense da câmara municipal e a sr.ª D. Fabiana de Freitas, filha do falecido solicitador Joaquim António de Freitas.

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias
das 3 as 4

Rua Conselheiro Biar, 65

Faro

socogeu. Fiquei mesmo muito encorajado com aquela ideia de esculherem a minha garagem, para não.

</div

O PORTO DE FARO

Resposta do sr. comandante Branco e Brito ao sr. engenheiro Duarte Abecasis. O projecto do sr. Abecasis não deve passar de projecto, diz o sr. almirante Francisco Oliver

Diz o sr. comandante Branco e Brito: O sr. engenheiro Abecasis não quer que metas foice na sua ceara os profanos à ciência em que S. Ex.º popifica, pecado de que ele injustamente me acusa. As minhas considerações que o levaram a pegar na pena, não para apresentar as razões do seu projecto, mas para estender os apoios oficiais que ele tem, estavam porém longe de tocar na preciosa ceara que S. Ex.º tão ciosamente guarda. Se o que tocou a suscetibilidade de S. Ex.º foram os cálculos de acoreamento que para ali se tem feito, e, que, tão grande fiasco fizeram, só tenho que fazer mera culpa por ter não tocado, mas simplesmente olhado para essa ceara.

Eu entendo que as obras do porto de Faro não são como as obras de outro qualquer porto.

Ha aqui dois problemas a resolver — o problema das obras propriamente ditas ou seja o problema tecnico e outro, o mais importante por certo, o de assegurar as grandes riquezas biologicas que a ria contém e produz, ou seja o problema biológico. No projecto para a construção do porto de Faro não são, pois, só os engenheiros constructores os que tem de ser ouvidos, são também os institutos oficiais que tem a seu cargo o estudo e a salvaguarda das espécies biológicas que fazem a riqueza do nosso litoral, são ainda todos os interessados que movimentam e exploram essa riqueza.

Além disso, num caso de tal importância, num caso desta magnitude, todos podem emitir a sua opinião desde que ela não entre nos detalhes, para os quais só os técnicos possuem a devida preparação.

Ninguem ainda discutiu o protetor projecto que o sr. Abecasis tão proficientemente elaborou e com o qual a seus pés cídu aterrado toda a velha engenharia oficial que tinha de o aprovar. O sr. Abecasis tem audácia e persistência, duas preciosas qualidades para triunfar, não lhe faltando ainda o aproveitar-se de todas as armas de que pode servir-se para fazer valer a sua opinião.

Não recua, mesmo diante da coação. Assim é, que, ele traz, lamenado todos os que em Faro acreditam pela abertura dum canal que dê entrada a navios de tonelagem bastante para as necessidades do porto, ante a ameaça de que não se fazendo o canal do sr. Abecasis, Faro perderá a cota de dragagem que lhe cabe na empreitada que o governo deu a uma empresa estrangeira!

Ora, o sr. Abecasis, em vez de vir à imprensa alardear os apoios do seu projecto, era melhor que embora muitos não acreditarem a ciência esotérica que ele tem, explicassem as razões que o impõem como única solução para a saída e entrada do porto.

Deus me livre de impugnar a ciência do sr. Abecasis.

Calculo que deve ser da melhor e da mais refinada, em vista do dinheiro que tem custado ao estado português. Mas estou longe de ter medo dela ou de sequer me deixar enganar pelos meios de que o sr. Abecasis lança mão para se impôr.

O que eu quero é evitar que essa ciência esotérica inutilize umas das maiores riquezas naturais do nosso país. O sr. Abecasis alardeia os seus apoios oficiais e eu, sob o meu ponto de vista, estou em bom companhia para lhe dizer que quanto à ciência de S. Ex.º não pode garantir os efeitos do seu projecto na parte que se for da sua brilhantíssima ceara, o tal canal de incógnitos resultados deve ser posto de parte.

Consultei para documentar a minha impugnação, o sr. almirante Francisco Oliver, que na Comissão Central de Pescarias, tem a seu cargo a secção de conchicultura que estava naturalmente indicado para ser ouvido neste importante assumpto, não só pela sua grande competência e talento como pelo seu vasto conhecimento dos assuntos de pesca marítima. Resolvi por isso procurá-lo para colher a sua opinião. Encontrei-o na Comissão de Pescarias e disse-lhe:

— Venho aqui para solicitar de V. Ex.º a sua abalizada opinião, sobre um assunto da maior importância para Faro.

Pretende-se cortar a ilha da Cunha, próximo do farol de Santa Maria, para abrir um canal, ligando o mar com a ria de Faro. Foi já apresentado e aprovado um projecto dessa obra. O canal atravessará o chamado mar de Santos que é, como se sabe, a regis-

Depois do balanço

Na agência dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

— FARO —

Saldos!... Saldos!... que todos devem aproveitar nos artigos de bota-fóra

Flanelas lisas e estampadas, lãs, sedas, veludos, malhas, gilets, meias veludos de lã para casacos, peles a metro, peles inteiras, echarpes de pele todas as cores. Artigos de retrozeiro a preços baratinhos. Grande quantidade de pantufas, despertadores nova remessa. Louças e vidros a preços de grande redução

CARNAVAL

Grande sortido de lanças perfumes, milhares de serpentinas, grande sortido de confete em todas as cores

Todos os srs. revendedores devem sem perda de tempo fazer os seus pedidos, para os quais lhe concedemos um desconto de 10 por cento

Todos aos Grandes Armazens do Chiado
EM FARO

Alfaiataria Smart.

DE
J. J. PENEDO
FARO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidade em fatos de soirée para homem.



MAQUINAS
DE COSEB
DA
Companhia Fabril
SINGER

As máquinas SINGER são as únicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores sólidas garantias, pelo seu imenso crédito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter sucursais em todas as partes do universo, dispondo dum numeroso pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos fregueses, mas também pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas máquinas, não tomando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas estranhas.

Filiais em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 33.

Portimão — Rua Judice Fialho.

Beja — Portas da Mertola, 5.

Olhão — Largo da Restauração.

Tavira — Rua Alexandre Herculano, 13.

Loulé — Praça da República 34.

Sindicato Agrícola de Faro

Não tendo huido numero para legal funcionamento da Assembleia Geral convocada para o dia 31 de Janeiro, convoco nova Assembleia Geral para os fins designados nos artigos 20 N.º 1.º e 2.º dos Estatutos, a qual se realizará no dia 23 às 20 horas, podendo funcionar com qualquer numero de socios, segundo o disposto no art. 22 N.º 8 dos mesmos Estatutos.

Faro, 3 de Fevereiro de 1927.

O Presidente
João Francisco Lda

Srs. Indústrias de Panificação

e Pastelaria

Obter-se-ão magníficos resultados e reis de parte de vossos clientes o seu bom satisfação e agrado empregando no vosso fabrico a famosa farinha prensada marca DANUBIO, de reputação mundial.

Dessejando amostra para experiência, gratuitamente vos será enviada.

Fazem os vossos pedidos ao representante exclusivo para todo o país:

Indústria Moderna
F. & SARQUELLER

Mistérios da Praia da Rocha

330 páginas de arte e de crítica independente.

A vida portuguesa estudada sob todos os seus aspectos. Um irreverente livro de prosa. Edição magnifica. Preço 12\$00. A venda na Parceria Pereira, rua Augusta, 34, Lisboa, na Livraria Capela, Faro, e nas melhores livrarias do país.

Livraria A. S. Capela

Participa que a extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia que se devia realizar hontem, foi transferida para o proximo dia 19, e que a mesma é anulada devendo os portadores dos respectivos bilhetes e facções apresentá-los no seu estabelecimento para seu reembolso:

Barcos-motor

Vendem-se por preços baratos:
1 barco novo, com motor de 15 HP KELVIN, de 20,25 toneladas de carga, tendo bom porão para peixe.

1 barco novo, com vela e motor a óleo pezados de 15 HP marca SCANDIA, bom para passageiros e reboques, tendo porão para 5 toneladas, servindo também para peixe.

Ambos são bons para os cercos de pesca.

José dos Santos Machado — FARO.

Professora de línguas francês e Inglês Teórica e Prática

Habilita para exames singulares do 5.º e 7.º ano. Leciona mísica, violino, bandolim, bordados, rendas de bilro, aguarela e desenho.

Academias pensionista, Rua de Santo António, 118 B FARO.

DISCOS 'HOMOCORD'

Chegou nova remessa à
CASA PORTO

22 — Rua 1.º de Dezembro — 24

Grande sucesso da actriz-cantora Adelina Fernandes e do tenor Raul de Lacerda

Por Adelina Fernandes

As Foguetes Rita e Maneca (Duetos) A Senhor. do Tio Saudades A Guitarra Portuguesa Não Quero O Dia da Espiga Angustias de Amor Cartas de Amor (Duetos) Aí! Aí! As Rosas O Fado do Vagabundo (Duetos) Maricota A Bola de Neve Glória a Portugal (Duetos) Cantiga Nova O Tejo

Maldito Fado Noite de St.º Antonio (Duetos) A Candeia

Por Raul de Lacerda

Fado do Pão de Ló Fado das Mães Fado do Tarata Serenata Um Sonho desfeito Marcheta O Teu sorriso Creolita Ay! Ay! Ay!

Coqueira Nostalgia La Monteria Pinta Pinta O Cigarro Brejeiro

Gramofones, agulhas, diafragmas, etc.

Especialidade em malas de todas as qualidades

Preços sem competencia por ser fabrico desta casa

Oficina de canteiro e escultura

DE
Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 13

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de prédios

Fornecimento de marmores para mavais

Execução rapida, perfeita e económica